

A MORALIDADE MAÇÔNICA E O RITO SCHRÖDER

MASONIC MORALITY AND THE SCHRÖDER RITE

Hudson Facuri¹

RESUMO: Com o retorno da atividade maçônica após a segunda guerra, a ética maçônica, especialmente sob o rito Schroder, ganhou nova vitalidade. Este ritual teve origem na Alemanha e foi adotado por diversas lojas no Brasil, valorizando a simplicidade, o puro simbolismo e uma profunda experiência moral. Após a retomada das atividades, os princípios fundamentais da ordem, como fraternidade, integridade moral e autoconhecimento, foram restaurados. Nesse contexto, a ética maçônica não se limita a regras externas, mas preconiza a constante mudança interna, promovendo a virtude e a harmonia entre os irmãos e com a sociedade. O rito de Schroder facilita isso ao enfatizar práticas que reforçam a natureza simbólica e formativa do processo de iniciação. Assim, o trabalho de restauração fortalece a missão maçônica de formar homens melhores, conscientes de seu papel moral e social, pautados em valores eternos que norteiam a construção de uma humanidade mais justa.

Palavras-chave: Moralidade. Rito Schröder. Autoconhecimento.

ABSTRACT: With the return of Masonic activity after World War II, Masonic ethics—especially under the Schroder Rite—gained renewed vitality. This ritual, which originated in Germany and was adopted by various lodges in Brazil, values simplicity, pure symbolism, and a profound moral experience. Following the resumption of activities, the fundamental principles of the Order—such as fraternity, moral integrity, and self-knowledge—were restored. In this context, Masonic ethics are not limited to external rules but advocate for continuous internal transformation, promoting virtue and harmony among brethren and with society. The Schroder Rite facilitates this by emphasizing practices that reinforce the symbolic and formative nature of the initiation process. Thus, the work of restoration strengthens the Masonic mission of shaping better men, aware of their moral and social roles, guided by timeless values that lead the way toward building a more just humanity.

Keywords: Morality. Schröder Rite. Self-knowledge.

¹ Membro da Loja Ostlicht n.º 65, jurisdicionada a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. E-mail: hudsonfacuri@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A maçonaria especulativa é uma organização com mais de três séculos de existência, com isso se observa as mudanças temporais, geográficas e culturais que vem ocorrendo durante esse tempo, bem como o surgimento dos mais variados ritos de diversas regiões do mundo, todos embasados pela essência maçônica, muitas vezes com muitos enxertos de outras ordens devido ao movimento iluminista do século XVIII.

Diante desse contexto nota-se a importância de entender o que vem a ser a moralidade maçônica e o rito Schröder está alinhado com o que se propõe a maçonaria especulativa desde o seu surgimento. Com a volta do crescimento do rito Schröder no início do século XXI, onde já se passam mais de duas décadas e, principalmente, após atravessarmos a segunda pandemia do século, se faz fundamental debatermos de maneira imparcial sobre o que busca a maçonaria para seus membros e como ela transmite seus valores de maneira que tais valores se perpetuem com o tempo em especial na sociedade contemporânea e como o rito Schröder se relaciona com o que foi comentado.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: Será que o Rito Schröder, após a volta dos trabalhos no Brasil, influenciou o atual modelo de moralidade maçônica? Tal questionamento há de requerer tanto, uma revisão bibliográfica quanto, a utilização de mecanismos de observação ou coleta de informações capazes de permitirem que, a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é: Investigar a relação da metodologia do rito Schröder com a essência maçônica. Para tanto, utilizou-se autores proeminentes nos estudos maçônicos, dentre eles: Leray (2021), Pinheiro (2021).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerido uma abordagem aos seguintes temas: Maçonaria uma escola de moral, Ritos Maçônicos; Rito Schröder após a volta dos trabalhos no Brasil, que entendem-se ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

2.1. Maçonaria uma escola de moral

A maçonaria é conhecida como uma escola de moral, mas para se entender o que isso significa precisa-se entender o que vem a ser moral e o que

se difere da ética, trazendo a diferença entre esses dois estados complementares porém que se fazem distintos, onde nota-se que a moral é a parte da filosofia que trata dos atos dos indivíduos, dos bons costumes e os deveres pessoais perante a sociedade, é muito pessoal está intimamente ligada a forma do homem escolhe lidar com o mundo a sua volta as vezes também chamada de bússola moral dentro de cada ser social, já a ética é a parte da filosofia que estuda os valores morais e princípios ideais de conduta humana, em outras palavras é a aplicação da moral. É importante se observar moral no ponto de vista psicológico onde Kant (1994) afirma que a moral ordena: logo o sujeito com sua construção moral sente-se intimamente obrigado a agir conforme determinadas regras a ele estabelecidas. Sua ação para esse indivíduo é, faz-se necessária, e não somente possível ou provável, e isto porque o bem moral é um bem em si.

O relativismo antropológico não determina que todas as opções morais possuem valor, mas que, de fato existem. Por exemplo, em nosso país, matar o ímpio é proibido, em outro lugar é um dever; em outros países, manter relações sexuais fora do casamento é permitido, acolá é terminantemente proibido e assim por diante. É nessa linha que Tugendhat (1998) aborda sobre pluralidade de concepções morais. Contudo, não se acredita que ele sugere uma totalidade na dispersão dos deveres. Se for analisado os diversos sistemas morais conhecidos, verifica-se que duas virtudes: justiça e benevolência se fazem sempre presentes. Mas o fato é que essa presença acaba recebendo interpretações bastante diversas e muitas vezes até contraditórias. Terroristas do estado islâmicos matam em nome de uma justiça (divina), militantes que defendem os direitos humanos condenam a pena de morte, da mesma forma em nome da justiça. Em suma, faz parecer que, de fato, a moral pode ser ocupada por uma variedade de conteúdo. Dessa forma podemos dizer que a moral maçônica, que é uma moral própria muito clara entre seus membros, deste modo pode-se conceituar a maçonaria como um sistema de moralidade, ilustrado por alegorias e iluminado por símbolos, a moral maçônica é baseada na virtude da caridade, o maçom, por sua dependência a ordem está obrigado a ser um homem bom, leal e honrado, fazendo assim com que o verdadeiro maçom após o desbaste da pedra bruta se torne alguém muito útil a sociedade, pois passa a ser um agente de transformação moral através de seus exemplos sem egoísmo que esta arraigado na maioria dos espíritos.

Como já vimos a moral e a ética são geográficas e temporais, dessa forma sendo a maçonaria parte de um território nacional onde se faz presente em uma determinada época terá sua moralidade

alinhada com determinada região não se colocando a moral maçônica de forma a contrapor leis e costumes de uma determinada região onde se encontra, e os maçons são como reflexos da ordem maçônica e da sociedade onde estão inseridos de forma que o maçom venha a ser um exemplo para seu entorno.

Nota-se que a moral precisa ser exercitada dia após dia, e para isso temos a Ética, que geralmente expressada por meio de lei em nossa sociedade, na empresa, associação ou qualquer outro lugar social ocupado pelo indivíduo, essa aplicação visa ser de forma igualitária a todos que ali se apresentam de forma a nenhuma moral se sobre pôr as demais naquele mesmo espaço, fazendo que dessa forma, todos vivam em sentimento de harmonia.

2.2. Ritos Maçônicos

O ritual maçônico é um sistema estruturado de símbolos, doutrinas e práticas que orientam o trabalho de uma loja maçônica e moldam a experiência de iniciação de seus membros. Cada ritual tem suas próprias características, refletindo as tradições culturais, filosóficas e espirituais únicas que influenciaram a Maçonaria ao longo de sua história. Existem diferentes rituais dentro da Maçonaria, refletindo a riqueza de seu simbolismo e a diversidade de sua interpretação, de modo que ela pode se adaptar às necessidades e inclinações dos diferentes iniciados.

Os principais ritos praticados no Brasil incluem o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), o Rito de York, o Rito Moderno ou Francês, o Rito de Adohiram e o Rito de Schröder. Cada um representa um conjunto de classificações, símbolos, lendas e práticas projetadas para guiar os iniciados em direção ao aprimoramento moral e intelectual e promover o autoconhecimento e a fraternidade da humanidade (Chevillon, 2003).

O antigo e reconhecido Rito Escocês é um dos mais difundidos, baseado em grande parte em tradições cavaleirescas e simbolismo cristão, e consiste em 33 graus. Ele valorizava o avanço na hierarquia como uma forma de aprofundar o conhecimento esotérico e filosófico. O Rito de York, com suas origens anglo-saxônicas, apresenta um sistema mais conciso e pragmático, com forte ênfase no Antigo Testamento e em temas relacionados à construção do Templo de Salomão (Hoffman, 2010).

O ritual Schroeder é conhecido pela simplicidade da cerimônia e ênfase no simbolismo mais puro, sem quaisquer elementos místicos ou dogmáticos. Teve origem na Alemanha e foi introduzida no Brasil principalmente por meio de lojas ligadas aos imigrantes alemães. Propõe uma vivência maçônica voltada à moralidade e ao

desenvolvimento interior, próxima aos ideais do Iluminismo europeu que influenciaram sua criação no final do século XVIII (Schröder, 1801/2001).

Os rituais escolhidos por um maçom não alteram os princípios fundamentais da Maçonaria, que permanecem universais: a busca da verdade, o aperfeiçoamento moral, a liberdade de pensamento e a prática da fraternidade. Entretanto, os rituais influenciam diretamente a maneira como esses princípios se manifestam na vida maçônica cotidiana. Portanto, compreender os diferentes rituais é essencial para entender a diversidade interna da Maçonaria e a riqueza de suas expressões culturais e filosóficas (Burdick, 2012).

Além disso, os rituais servem como estruturas instrucionais, ensinando por meio de metáforas, símbolos e rituais dramáticos. Cada nível corresponde a um estágio na jornada de autoconsciência e avanço espiritual do iniciado, promovendo a reflexão sobre temas como virtude, moralidade, liberdade e responsabilidade. Portanto, o caráter iniciático do ritual é crucial para a formação da Maçonaria (Assis, 2018).

Em suma, os rituais maçônicos constituem o núcleo ritual da instituição e são fundamentais para seu ensino simbólico e para a construção da identidade maçônica coletiva. A variedade de rituais reflete a adaptabilidade da Maçonaria a diferentes culturas e épocas, ao mesmo tempo em que mantém uma base moral e filosófica comum que une seguidores ao redor do mundo.

2.3. A moralidade e o Rito Schröder

Com o declínio do rito da estrita observância depois da Convenção de Wilhelmsbad, em 1782, a maçonaria alemã buscava novas maneiras de se fazer maçonaria, no século XVIII se iniciou uma reforma na maçonaria alemã onde se estabeleceria um novo ritual, que nosso Irmão Friederich Ludwing Schröder seria convidado posteriormente para fazer parte dessa reforma e posteriormente, já falecido viria a receber um ritual com seu nome. Vale destacar que Schroder estava junto de grandes irmãos como Herder e Lessing nessa empreitada da maçonaria alemã.

Segundo Hauser (1997) Schröder afirmou que “Three Distinct Knocks” é o ritual utilizado, até os dias de hoje, por todas as velhas Lojas inglesas na Grã-Bretanha, Ásia, África e América. Sobre o livro de Prichard, “Masonry Dissected” (Maçonaria Dissecada), afirma que este foi o primeiro desvio dos textos mais velhos, isto é, do “Three Distinct Knocks”. Por isso o rito Schröder, buscando retornar as origens da maçonaria, tem como sua base o *craft* das três batidas distintas.

Dessa maneira, o rito Schröder é um rito de origem saxão que busca o aperfeiçoamento do indivíduo que o pratica de forma a internalizar seus

ensinamentos, para Souza Filho (2018, p.84), O maçom Schröder entendia a Maçonaria como uma junção de virtudes, e não como uma sociedade esotérica. Por isso buscou dar ênfase em seu ritual o ensinamento dos valores morais e a disseminação do espírito humanístico, no verdadeiro amor fraternal. O rito Schröder tem como base três pilares: simplicidade, essencialidade e a moralidade.

O ritual é o alicerce da Maçonaria. É a pedra angular e final de toda e qualquer Loja justa e perfeita. Na Alemanha, há mais de 200 anos, um grande número de Lojas trabalha pelo ritual de Friedrich Ludwig Schröder, Grão-Mestre do Oriente de Hamburgo e reformador da maçonaria alemã (1744-1816). Depois dos acontecimentos que conturbaram a segunda metade do século XVIII; depois das adulterações que, de forma crescente, tiveram ingresso nos nossos ensinamentos puros, Schröder criou um rito que muito se aproxima do rito dos maçons ingleses. Ele próprio um mestre da linguagem, levou muito a sério o seu trabalho.

O Rito fundamenta-se em três princípios: simplicidade, essencialidade e moralidade. Simplicidade – O Rito transmite numa linguagem simples, clara e objetiva os ensinamentos maçônicos aos que o praticam, tornando assim fácil o aprendizado, da mesma forma que era feito no rito Original Inglês. Essencialidade – Toda simbologia do Rito está contida no Tapete da Loja e é tudo de que o Maçom necessita para se aprofundar nos estudos do simbolismo maçônico. Moralidade – Todos os ensinamentos do Rito objetivam a formação do caráter e da moral dos seus adeptos, dentro do espírito humanista, fazendo da Maçonaria uma união de virtudes como esperava seu fundador.

O Rito Schröder trabalha exclusivamente nos três Graus Simbólicos: Aprendiz Maçom, Companheiro Maçom e Mestre Maçom. O Rito desenvolvido por Schröder resgata a pureza e simplicidade do Original Inglês, incluído o pensamento alemão da época, expressando um texto de alto fervor moral, aliado a um generoso espírito de princípios humanitários, não contendo nada de misticismo ou ocultismo. Schröder entendia a Maçonaria como uma união de virtudes e não uma sociedade esotérica. Por isso, enfatizou no seu Ritual o ensinamento dos valores morais e a difusão do puro espírito humanístico, dentro do verdadeiro amor fraternal, preservando a importância dos símbolos e resgatando o princípio que afirma ser “a verdadeira Maçonaria a dos Três Graus de São João”.

3. METODOLOGIA

Para a estruturação desta análise, foram utilizados alguns procedimentos metodológicos para

extração de respostas relacionadas aos objetivos propostos pelos autores: Investigar a relação da metodologia do rito Schröder com a essência maçônica. No que diz respeito ao modelo, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva, e, Gil (2018, p. 25), afirma que a pesquisa descritiva pretende expor as características de determinado fenômeno.

Diante disso, pode-se afirmar que a investigação descritiva atende ao propósito da pesquisa. A metodologia utilizada quanto aos procedimentos foi a pesquisa bibliográfica e documental. Para Gil (2008, p. 44), “a pesquisa bibliográfica se desenvolve tendo como base um material já realizado, estruturado principalmente de livros e artigos científicos”. A diferença fundamental entre essas metodologias é a disposição das fontes. Na pesquisa documental, são empregados materiais que ainda não passaram por tratamento analítico.

Segundo Pádua (1997, p.62):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]

Primeiramente, buscou-se o levantamento das fontes convergentes para que pudesse se desenvolver a pesquisa, como artigos científicos, livros e dissertações pudesse alicerçá-la.

4. RESULTADOS

Por meio da pesquisa bibliográfica e documental realizada, foi possível constatar que o Ritual Schröder, principalmente após a retomada dos trabalhos maçônicos no Brasil, reafirmou-se como uma escola ritualística voltada à essência moral e simbólica maçônica especulativa. Os dados extraídos das fontes analisadas mostram que:

1. O Ritual Schröder promove uma experiência de iniciação centrada na simplicidade e na essência, eliminando os elementos místicos e decorativos que foram adicionados a outros rituais ao longo do tempo.
2. O ressurgimento da Maçonaria no Brasil nas últimas décadas, e especialmente após a pandemia, coincide com um movimento de retorno às origens simbólicas maçônicas, com foco na moral, na fraternidade e no autoconhecimento.
3. O ritual valoriza apenas três níveis simbólicos (aprendiz, companheiro e mestre), o que reforça sua proposta de aprofundamento moral e simbólico em vez de expansão hierárquica.
4. A metodologia ritual de Schröder defende a internalização dos ensinamentos maçônicos por

meio de rituais claros e compreensíveis, consistentes com os princípios da tradição iluminista que influenciaram suas fundações.

5. O ritual é considerado uma ferramenta eficaz para a formação moral dos indivíduos, auxiliando sua ação consciente como agentes de mudança dentro e fora da Maçonaria.

Esses achados sugerem que o Rito Schröder não apenas resgata a tradição maçônica em sua forma mais pura, mas também se adapta aos desafios morais do mundo contemporâneo, proporcionando aos maçons brasileiros uma prática coerente e atualizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o Rito Schröder desempenha um papel importante no contexto maçônico contemporâneo. Sua simplicidade, essencialidade e ênfase na moralidade a tornaram particularmente adequada para momentos históricos que exigiam um aprofundamento da moralidade e um esclarecimento dos rituais na ordem.

O ritual promove uma experiência maçônica baseada na autorreflexão e na prática da virtude, longe das interpretações esotéricas e hierárquicas que muitas vezes distanciam os novos membros de seu verdadeiro propósito: o avanço pessoal e o comprometimento com o bem coletivo. Ao preservar a pureza simbólica e o espírito humanístico de suas origens, o Rito Schröder se torna um autêntico caminho para o desenvolvimento moral dentro da Maçonaria.

Além disso, o resgate e o desenvolvimento dos rituais maçônicos no Brasil nas últimas décadas sugerem que a Maçonaria busca práticas mais alinhadas aos ensinamentos originais da organização, que priorizam a pessoa, sua consciência e seu comportamento. O Ritual demonstra assim ser uma resposta coerente e eficaz aos desafios contemporâneos da Maçonaria, reafirmando o seu compromisso com o desenvolvimento de indivíduos íntegros moralmente e socialmente responsáveis. Portanto, a importância do Rito Schröder não reside apenas em seu valor histórico, mas principalmente em sua capacidade de dialogar com os princípios universais da Maçonaria e promover a perpetuação de seus valores em uma sociedade em transformação.

REFERÊNCIAS

Assis, M. **A pedagogia do símbolo: formação e autoconhecimento na Maçonaria**. São Paulo: Editora Maçônica. 2018.

Burdick, G. **The Craft: Symbolism and Structure in Freemasonry**. London: Masonic Studies Press. 2012.

Chevillon, M. **A verdadeira iniciação maçônica**. São Paulo: Madras. 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2018

HAUSER, Kurt M. **A verdade sobre o rito Schröder e seu fundador**. Disponível em: <https://schroder.org.br/a-verdade-sobre-o-rito-schroder-e-seu-fundador/> Acesso em 26 de nov de 2022.

Hoffman, J. York **Rite Freemasonry: History and Practice**. New York: Cornerstone Publishing. 2010.

Kant, E. (1994). **Métaphysique des mœurs, première partie**. Paris: Flammarion.

LERAY, M. **O FUTURO DA MAÇONARIA... SERÁ?** *Ad Lucem*, São Luís, v. 1, n.º 2, p. 29-34, 2021. Disponível em: <https://www.adlucem.com.br/article/10.4322/2763-6070.2021007/pdf/adlucem-1-2-29.pdf> Acesso em 20 de nov de 2022.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PINHEIRO, I. **BUSCADORES DA VERDADE... SOIS MESMO?** *Ad Lucem*, São Luís, v. 1, n.º 2, p. 14-28, 2021. Disponível em: <https://www.adlucem.com.br/article/10.4322/2763-6070.2021006/pdf/adlucem-1-2-14.pdf> Acesso em 22 de nov de 2022.

Schröder, F. L. **Ritual do Rito Schröder (edição original de 1801)**. Porto Alegre: Gráfica do Templo. 2001.

SOUZA FILHO, Ubyrajara de. **Tempo de estudo: Rito Schröder: Grau 1**. - 3 ed. Londrina: A TROLHA, 2014.

Tugendhat, E. (1998). **Conférences sur l'éthique**. Paris: PUF.